

Gazeta Especial

GAZETA DO SUL/Quinta-feira, 26 de janeiro de 2023

78

Há 78 anos, você **CONTA COMIGO**

A Gazeta do Sul comemora hoje 78 anos de vida. São quase oito décadas de trabalho em parceria com a comunidade do Vale do Rio Pardo. Sempre que a região precisou, o jornal levantou a bandeira, defendeu as causas e batalhou junto. São momentos que mudaram a vida de moradores de Santa Cruz do Sul e da região, a exemplo de dona Neusa Maria Elias Henn, que tem a idade da Gazeta e faz questão de ler, diariamente, as novidades; são ações, fatos e histórias que permitirão ao jovem Bernardo Kist Cardoso viver em uma geração conectada com a informação e o desenvolvimento.



Conte sempre comigo

Aos 78 anos, a Gazeta reforça o compromisso de noticiar os fatos, o que permite que o público forme a sua opinião

O projeto Diálogos na USP reuniu, em uma de suas edições de 2019, os professores Vitor Blotta, da Escola de Comunicações e Artes da USP e coordenador do grupo de pesquisa Jornalismo, Direito e Liberdade, do Instituto de Estudos Avançados da USP, e Bruno Paes Manso, economista e jornalista, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP. Eles trataram sobre as possíveis respostas para as seguintes perguntas: qual é o papel real da mídia na sociedade? Até que ponto deve atuar e quais os seus limites em um Estado verdadeiramente democrático? Ela merece ser demonizada, como mu-

tos fazem? Ou deve ser vista como um instrumento essencial para a manutenção do Estado democrático de direito, mesmo com suas falhas?

Manso ressaltou a importância dos veículos, indiferentemente da plataforma em que chegam ao público. "O jornalismo é uma das soluções para uma sociedade democrática mais forte", disse. Além disso, mencionou o fato de que a mídia é reguladora dos órgãos públicos: "Revela os desvios para constranger os poderosos em nome de quem não tem poder".

Diante da exposição das visões de quem estuda a comunicação e sabe do que está falando, torna-se evidente que os veículos vão muito além de noticiar. Eles relatam a história conforme ela acontece, atualmente, em tempo real. Mostram os fatos, bons ou ruins, como forma de incentivar o pensamento crítico, para que cada consumidor desse conteúdo possa ler, assistir ou escutar e, a partir disso, estabelecer uma opinião sobre o momento vivido pela sociedade.

No interior, jornais, rádios, sites, emissoras de televisão ganham ainda mais destaque, porque se transformam na única forma de o público ver publicadas as situações do seu cotidiano, conquistas ou problemas, que não costumam ser contemplados pelos veículos com abrangência maior. Em muitos casos, essas empresas de comunicação vão mais além.

É o que faz a **Gazeta do Sul**. O jornal surgiu em 26 de janeiro de 1945, a partir da necessidade de que a cidade e a região voltassem a contar com um veículo local. Essa vocação comunitária, que está no DNA do diário, com o passar dos anos foi aprimorada e ampliada. Assim, o veículo adaptou-se e modernizou-se de acordo com a expectativa e as demandas das pessoas do Vale do Rio Pardo. Isso é perceptível tanto na questão estética, com layout modernizado a cada época, quanto na linha editorial, que desde a sua insti-

lação, com o jornalista Francisco José Frantz, até a atualidade, com dezenas de profissionais, continua focada no desenvolvimento regional.

A frase utilizada atualmente (*Sou Gazeta, conta comigo*) é o reflexo de todo o trabalho desempenhado nos últimos 78 anos. Desde o primeiro dia, a região pôde contar com a parceria da **Gazeta**. Essa união foi por meio de engajamento direto em movimentos e campanhas ou pela divulgação de questões, sobretudo sociais, que acabam gerando comoção ou sensibilizando o poder público.

E, a cada ano, essa relação está mais próxima. "Temos como princípio noticiar os fatos, mostrar o que está acontecendo, dando voz para os mais diferentes segmentos da sociedade. A partir disso, as pessoas podem tirar as suas conclusões e formar suas opiniões", destaca o diretor-presidente da **Gazeta Grupo de Comunicações**, André Luís Jungblut. Ele acrescenta que, como cidadãos, todos têm seus posicionamentos, mas como empresa e veículo de comunicação, ciente de seu papel na sociedade, o trato com a notícia é feito de forma responsável. "A informação correta e de forma imparcial, mais do que nunca, é fundamental. Assim, não temos um ou outro lado. Trabalhamos por nossa equipe, nossos leitores e por toda a região e torcemos para que o Brasil, as empresas e todos os cidadãos prosperem", resume.

Junto a cada profissional que atua na **Gazeta** há uma família, um compromisso com o que é fato, o conhecimento do impacto que cada notícia tem. "Por isso, nosso grupo leva muito a sério a forma de fazer comunicação, e todos os colaboradores atuam para que a comunidade do Vale do Rio Pardo, nas plataformas impresso e rádio, e de todo o mundo, no online, seja contemplada com material de qualidade e com respeito à informação. Assim, em todos os momentos, podemos dizer: 'conta comigo'", salienta.

Compromisso

A **Gazeta do Sul** mantém um compromisso com a comunidade do Vale do Rio Pardo desde o dia 26 de janeiro de 1945: noticiar os acontecimentos que fazem a diferença na vida das pessoas, utilizando os conceitos básicos do bom jornalismo: pluralidade, amplitude, liberdade de expressão. Nas páginas do jornal, nesses 78 anos, foi possível ver informações sobre os mais diversos assuntos, sempre com textos que permitam aos leitores a formação de opinião a partir dos fatos relatados.

Não exerceu, no entanto, somente o ato de noticiar. Foi além. Como membro ativo da sociedade e ciente de seu potencial, a **Gazeta do Sul** abraçou causas, levantou bandeiras e pode dizer que divide conquistas com a região. Nesta edição especial de aniversário, é possível ver alguns desses momentos em que o veículo de comunicação foi além da simples comunicação. Foi parceiro de uma comunidade.

Em recente ação, a **Gazeta do Sul**, em parceria com entidades representativas, deu mais um exemplo. Lançou o movimento **Comprar Aqui é Bom Demais**, como forma de incentivar o giro de recursos no comércio, na indústria e em serviços dos municípios da região. Os resultados, por certo, serão colhidos com o tempo e contados em mais uma edição especial dentro de alguns anos.

Expediente

Edição:

Marcio Souza

Textos:

Marcio Souza
marcio.souza@gaz.com.br
Marisa Lorenzoni
marisa@gazetadosul.com.br

Diagramação:

Derli Antonio Gonçalves

Revisão:

Romar Rudolfo Beling

Arte final:

Rosani Moller Klunk



André Luís Jungblut, diretor-presidente da Gazeta Grupo de Comunicações

78 anos

fazendo jornalismo sério e comprometido com a comunidade.

Parabéns Gazeta do Sul!!!

Distribuidora de Jornais e Revistas

Santa Cruz

Rua João Waldemar da Fontoura 175 | Santa Cruz do Sul | RNS: (51) 3715-3184 / 9 9995-1396

A Gazeta do Sul está presente em todos os dias de nossas vidas, com credibilidade e ética, trazendo a notícia em primeira mão para os santa-cruzenses.

Parabéns Gazeta! 78 anos

Thomas RESTAURANTE

Rua 28 de Setembro 90 - SCS

3715.3133 99662-7849

Entre perdas e ganhos, um novo mapa

Em onda municipalista, Santa Cruz perdeu quase metade de seu território, mas teve agregadas novas áreas.

O mapa de Santa Cruz do Sul sofreu alterações nos anos de 1990. O início da década foi marcado pela diminuição de quase metade do território, com a emancipação dos distritos de Sinimbu, Trombudo e Gramado Xavier. Monte Alverne tentou, mas não conseguiu votos suficientes no plebiscito realizado em novembro de 1991. O prefeito santa-cruzense Arno Frantz teria defendido a permanência do seu local de origem.

A votação, com vitória do "Sim" para a emancipação, teve aprovação de 70,98%, em Sinimbu; 52,83%, em Trombudo, que adotou o nome Vale do Sol; e 85,76%, em Gramado Xavier. Na mesma época, Passo do Sobrado aprovou a criação do município, deixando o território de Rio Pardo, e Mato Leitão, de Venâncio Aires.

A **Gazeta do Sul** acompanhou e divulgou todo o processo. "A **Gazeta** auxiliou, e muito, para que as notícias e as vontades do povo, da

comissão de emancipação, chegassem aos locais mais distintos com a divulgação das intenções da comissão para que, no dia 10 de novembro de 1991, obtivéssemos a vitória do Sim", recorda um dos integrantes da comissão, Elvío Bublitz. Conta que caso o morador não fosse assinante do jornal, o vizinho era, e fazia a transmissão das informações.

No ano seguinte à votação, em 20 de março de 1992, o governador Alceu Collares fez o pronunciamento quanto à criação do município. "A partir daí, a comissão começou a trabalhar para organizar o crescimento de Sinimbu. Hoje, temos alguns problemas, como a diminuição da população, a rede viária com acessos difíceis devido à posição geográfica. No mais, é elogiável a administração passada e a atual, com a dedicação ao bem-estar da população", destaca.

O desejo dos municípios de andarem com as próprias pernas era antigo. Bublitz recorda que houve uma tentativa frustrada em

1987. "Sinimbu era um distrito com pequenas propriedades rurais. A vontade da população era trazer mais empresas para gerar empregos em outros setores. O governador Collares disse que nos tornaríamos pássaros livres para voar rumo ao progresso", ressalta.

Assim como reduziu o território com o plebiscito de 1991, em fins de 1995 as atenções foram para a consulta pública sobre a anexação de cinco localidades de Rio Pardo (Capão da Cruz, Arroio do Couto, Capela dos Cunha, São José da Reserva e Reserva dos Kroth) e uma de Passo do Sobrado (Cerro Alegre Alto). Em 22 de outubro, houve a votação, que foi noticiada pela **Gazeta do Sul** no dia seguinte. O Sim, para anexação, conquistou 83,85% dos votos. Foram 732 a favor e 136 contra. A justificativa era a proximidade das localidades e o fato de que muitos moradores consideravam insuficiente a assistência do poder público à região.



Divulgação/GS

Elvío Bublitz defendeu a emancipação



MULHERES EMPREENDEDORAS EM SANTA CRUZ DO SUL

O empreendedorismo feminino ganhou forças no mundo todo, e o **Banco do Povo**, em parceria com a **Coordenadoria da Mulher**, quer incentivar o desenvolvimento das empreendedoras da nossa cidade. Juntos, criaram a linha de crédito **Mais Mulheres Empreendedoras**, uma opção de financiamento com juros reduzidos para essas profissionais.

Linhas de crédito de **R\$ 1 mil a R\$ 180 mil** conforme o tamanho do investimento.

Saiba mais pelo telefone:
(51) 3713.1288






Gazeta do Sul e o meio rural: união para celebrar

Tanto a cadeia produtiva do tabaco quanto as demais do setor primário recebem atenção especial da Gazeta.

O desenvolvimento do Vale está atrelado ao crescimento da cadeia produtiva do tabaco. Ciente dessa relevância, a **Gazeta do Sul** atua forte na cobertura de todos os passos, desde os preparativos, passando pela colheita e chegando à exportação.

Assim, quem acompanha as matérias do diário pode se dizer por dentro deste importante segmento, que gera emprego e renda. Quem enfatiza essa relação é o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke:

"Mais que uma tradição, comemorar o passar dos anos serve para refletir sobre feitos alcançados e futuras conquistas. Em 2022, quando o SindiTabaco completou 75 anos, celebramos a pujança de um setor que gera renda e emprego para milhares de brasileiros. Festejamos o sucesso de programas sociais e ambientais e de ações pioneiras em prol do bem-estar."

E quem conta a história? Quando o assunto é tabaco, pode-se afirmar que a **Gazeta do Sul** é, provavelmente, um dos veículos que há mais tempo cobre a história do setor. As primeiras atividades do SindiTabaco, então Sindifumo, fundado em 1947, estiraram entre os registros do impresso. De lá para cá, foram muitas as pautas, sempre com a seriedade de quem sabe que muito está em jogo. O jornal foise desenvolvendo no mesmo ritmo em que nosso setor cresce e, no ano em que completa

78 anos, a **Gazeta do Sul** estampa os 30 anos de liderança mundial do Brasil no ranking das exportações de tabaco.

Ainda assim, como todo bom veículo de comunicação, a **Gazeta** não foge ao dever de noticiar temas incômodos. Desde a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, as mudanças na legislação e as campanhas antitabagistas foram e continuam sendo pauta. E, nesses casos, o jornal faz o que nem sempre outros veículos estão dispostos a fazer, ao tratar de temas controversos: ouvir os dois lados da história e deixar que o leitor chegue a uma conclusão.

Com os olhos de quem quer viver ainda por muitos anos, o SindiTabaco vislumbra com otimismo o que está por vir. "Este é o sentimento que desejamos a todos aqueles que fazem a **Gazeta do Sul**: agradecer a quem construiu, valorizar quem passou e desejar sucesso a quem ainda vai contar muitas histórias. Que sejam valorosas, mesmo nas dificuldades, e que denotem o mais importante: o desenvolvimento desta importante região do nosso Rio Grande do Sul."

No outro lado da cadeia produtiva, os produtores são representados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Quem o enfatiza é o vice-presidente, Marco Antonio Dorneles:

"A importância de o jornal **Gazeta do Sul** cobrir praticamente todos os acontecimentos nestes 78 anos, acompanhando o desenvolvimento e auxiliando a cadeia produtiva, é o mais fiel relato do crescimento do Vale, que chegou a produzir 25% da produção brasileira e é sede da maioria das companhias de tabaco. Nos últimos anos, as ameaças e restrições da Organização Mundial da Saúde (OMS) em querer restringir a produção sempre tiveram a cobertura jornalística de forma a mostrar e defender a importância econômica e social nas regiões produtoras, muito além do Vale do Rio Pardo, também em Santa Catarina e no Paraná. O fato mais relevante para a cadeia produtiva foi quando o Brasil ratificou a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, quando o setor fez uma forte mobilização, com ampla cobertura da **Gazeta**, mas os governantes entenderam que a assinatura do documento seria importante para o Brasil."

Alimentos em produção



Jornal é produzido pela Gazeta como incentivo ao meio rural

"No decorrer dos seus 78 anos, a **Gazeta do Sul** se tornou um parceiro na divulgação do trabalho desenvolvido pela Emater/RS-Ascar. Há 67 anos, a Emater/RS-Ascar atua na assistência técnica e na extensão rural e social do Rio Grande do Sul. Um trabalho que leva informação e tecnologia para as famílias, gerando desenvolvimento sustentável e qualidade de vida no campo. Além de métodos próprios da extensão rural para obter os resultados, a divulgação das ações nos meios de comunicação se faz de extrema importância para que toda a sociedade acompanhe o trabalho da instituição.

Além disso, o trabalho dos agricultores também esteve evidenciado nas páginas do jornal. Produzir alimentos é pensar no outro. E a divulgação desse trabalho é lembrar à sociedade qual o valor da agricultura e do agricultor. Mostrar as potencialidades do meio rural na produção de alimentos, na agregação de valor por meio da agroindustrialização e do turismo rural e, com isso, aproximar os públicos urbano e rural, fortalecendo as relações entre pessoas. Ao longo do tempo, a parceria entre a **Gazeta do Sul** e a Emater/RS-Ascar tem evidenciado o meio rural e destacado a relevância principalmente da agricultura familiar no Estado.

A seriedade de ambas faz com que o público reconheça a credibilidade do trabalho desenvolvido e confie nas informações compartilhadas.

No decorrer dos anos muita coisa mudou na forma de noticiar. O universo digital trouxe novas oportunidades aos veículos de comunicação, que ampliaram ainda mais o seu alcance. No entanto, o jornal tradicional, impresso em papel, continua com seu público fiel. Continua a chegar às casas das famílias, mantendo a tradição da leitura entre as gerações. E, se esse hábito continua, é porque existe confiança nas informações transmitidas. Esse reconhecimento do público leitor é resultado do trabalho dos profissionais que atuam e também daqueles que já fizeram parte da equipe **Gazeta do Sul**. São eles que, com responsabilidade, transformam fatos em notícias.

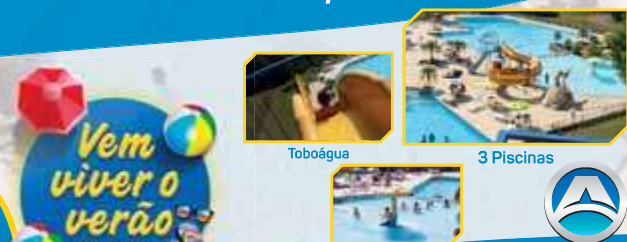
Lúcia Souza, gerente regional,
e **Adrieli Gerevini**, gerente regional adjunta
Escritório Regional da Emater/RS-Ascar, de Soledade

Alencar da Rosa



Cadeia produtiva do tabaco é uma das responsáveis pelo desenvolvimento regional

Associe-se no Clube Aliança e aproveite o final da temporada com um super desconto na taxa de piscinas!



Mais informações:
(51) 3713.2044 (99) 9794.7573

ALIANÇA
O CLUBE IDEAL PARA VOCÊ

78 GAZETA DO SUL
anos

A Associação do Comércio e Indústria de Candelária vem parabenizá-los pelos 78 anos de muita história junto ao Vale do Rio Pardo! Obrigado por nos manter sempre bem informados! Sucesso!



SEJA ASSOCIADO
CONHEÇA NOSSAS VANTAGENS
(51) 9 9956-0138

Na capa do dossiê

Criação da Apesc e do curso de Medicina teve amplo apoio institucional e por meio de matérias da Gazeta do Sul.

As publicações em jornais servem como documentos históricos. Assim, uma matéria evidencia um momento, uma tendência ou uma necessidade da comunidade. Os exemplos podem ser para o lado positivo ou negativo. Um deles, que evidenciou importante conquista para a comunidade regional é a cobertura da mobilização para a liberação do curso de Medicina na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

A nova opção de formação educacional na área da saúde é resultado da movimentação da região. Reitor na ocasião, e ex-presidente da mantenedora da instituição, a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc), Luiz Augusto Costa a Campis recorda que uma série de ações foram feitas para a liberação. Algumas de ordem técnica, outras, maiores, como a aquisição do Hospital Santa Cruz (HSC).

Faltando pouco tempo para encerrar a sua gestão, Campis lembra de ter passado 24 horas em Brasília,

na tentativa de encontrar o ministro da Educação, Fernando Haddad. "Tivemos a oportunidade de entregar dossiê mostrando toda a luta da comunidade. A capa era uma manchete da **Gazeta** com o ex-ministro Tarso Genro dizendo que, se a universidade tivesse conquistado as etapas técnicas, não iria faltar apoio político. No dossiê, várias manchetes e artigos da **Gazeta** mostrando toda a mobilização. Foi determinante para que conquistássemos esse importante patamar do curso de Medicina, o que possibilitou avanço não só da universidade, mas da saúde e da educação de toda a região", afirma.

Da mesma forma, a formação da Apesc é fruto do esforço que foi divulgado e incentivado na década de 1960 pela **Gazeta do Sul**. "Desde o início da colonização, a ação comunitária está presente no nosso município, não ficando à espera do Estado. Foi o que aconteceu com as faculdades, na década de 1960, quando a maioria dos estudantes tinha que sair para outros municípios. Perdíamos potencial hu-

mano muito grande. Foi aí que houve a união de várias pessoas e entidades, que formaram a nossa Apesc, para, em 1964, oferecer o primeiro curso superior da região", relata.

Campis e sua diretoria tiveram momentos como absorver a direção do HSC e poder possibilitar a instalação do curso de Medicina e um

hospital universitário. "Lembro, com satisfação, que nas duas empreitadas a gente sempre contou com o apoio do grupo **Gazeta** para levar adiante nossos pleitos, porque precisávamos ter acesso a autorizações em Brasília, aos financiamentos, que a gente conseguiu para fazer os investimentos necessários", ressalta.



Parabéns GAZETA DO SUL

Nos orgulhamos em fazer parte desses 78 anos de história, transportando informações que mostram o desenvolvimento da nossa região!

SANTA CRUZ
PASSAGEIROS - TURISMO - ENCOMENDAS

A história da educação passou por aqui

A Gazeta do Sul acompanhou e incentivou todo o processo de instituição do ensino superior na região.

Um dos dias mais importantes para a educação e o desenvolvimento regional é 18 de novembro de 1961. Atendendo a convocação do prefeito Edmundo Hoppe, estudantes e líderes comunitários reuniram-se para discutir a criação de cursos superiores em Santa Cruz do Sul. Criada a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz (Apesc), em 1964 foi instituída a Faculdade de Ciências Contábeis.

Assim como passaram os anos, foram sendo ampliadas as opções de áreas de atuação nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (Fisc), que em 1993 tiveram reconhecimento como Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Houve foguetório e passeata na cidade, quando chegou a informação do ato de criação, em Brasília.

Desde os primórdios, com a criação da mantenedora Apesc, a **Gazeta do Sul** noticiava as conquistas da Unisc, seus professores e alunos. E isso vai desde a apresentação de projetos inovadores, que têm conquistado reconhecimento mundial; a resultados de pesquisas ou formaturas, que ilustram as páginas sociais.

A estrutura da universidade tem sido espaço para ações e projetos da **Gazeta do Sul**, como o Projeto Gerir, de Workshops, que possibilita o debate sobre a prática da inovação.

O atual reitor, Rafael Frederico Henn, resume essa parceria "Unisc e Gazeta – uma história entrelaçada".

"A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) está presente na vida da comunidade regional há mais de 60 anos e teve sua atuação ampliada para os municípios de Venâncio Aires, Sobradinho, Montenegro e Capão da Canoa e, em 2023, está inaugurando uma unidade da Central Analítica no município de Primavera do Leste (MT)."

"É compromisso da universidade estar atenta às dinâmicas sociais, formando recursos humanos capacitados para o mundo do trabalho, para o exercício da cidadania e para a vida. A universidade impulsiona e colabora para o desenvolvimento das comunidades em que está inserida, não só através do ensino de graduação e pós-graduação, mas também através da pesquisa, da extensão, da inovação tecnológica e da prestação de serviços qualificados em diversas áreas", frisa.

"Nesses tantos anos de atuação em Santa Cruz do Sul, a Unisc sempre contou com a parceria dos veículos de comunicação. A história do ensino superior em Santa Cruz do Sul se entrelaça com a história da **Gazeta Grupo de Comunicações**. Esse importante veículo, que completa 78 anos de atuação, faz parte da história de nossa instituição, pois foram muitos os momentos estampados nas páginas da **Gazeta**, alguns históricos, como a autorização, junto ao MEC, para o funcionamento dos primeiros cursos, nas décadas de 60 e 70; a comemoração pela conquista da universidade, em 1993; a implantação do curso de Medicina, em 2006; as diversas inaugurações de novos espaços no campus, entre tantos outros", acrescenta.

"Assim, registramos um reconhecimento especial a todos os que nos antecederam, na universidade e no **Grupo Gazeta**, deixando um legado e uma história de superação e de grandes desafios. O exemplo deixado é o combustível para que sigamos firmes em busca de nossos objetivos. Parabéns ao **Grupo Gazeta** e a todos que participaram e participam dessa bela trajetória. Que ela siga firme e forte, fazendo parte da vida e da história de Santa Cruz e da região", conclui a mensagem de Rafael Frederico Henn, presidente da Apesc e reitor da Unisc.



Reitor da Unisc, Rafael Frederico Henn, destaca a parceria da universidade com a Gazeta

**Parabéns
Gazeta do Sul, por
estar entregando
informação
de qualidade!**



SIZINANDO SEGUROS
Automóvel • Empresa • Residência • Vida

51 3056-3098 | 51 9 9995-3568 **Rua Fernando Abott 709,
Santa Cruz do Sul**

**Parabéns
Gazeta do Sul
pelos 78 anos
de comprometimento
com a notícia!**



AMORLISC 20 anos
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BARRIO LINHA SANTA CRUZ



UTI: sempre foi união

Gazeta acompanhou a campanha de instalação da UTI Pediátrica no HSC e reforçou a importância da sua manutenção.

As conquistas na área da saúde, em Santa Cruz do Sul, sempre foram resultado da união de esforços. Comunidade, poder público, entidades e, claro, a **Gazeta do Sul** estabeleceram objetivos e planejaram-se para que essa área tivesse ampliação de serviços e atendimentos. Um dos exemplos é a instalação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital Santa Cruz (HSC).

O espaço foi aberto em 1997, após mobilização para arrecadação de recursos capitaneada pela Prefeitura. Diante dos resultados obtidos no município, por meio de doações, o Estado e a casa de saúde complementaram os valores para a obra e a aquisição de equipamentos. A UTI contava com oito leitos, em área de 311 metros quadrados, no terceiro andar da casa de saúde.

A legislação sanitária em 2010, no entanto, criou um entrave, haja



Estado, Município, hospital e parlamentares garantiram os recursos para a UTI

vista a UTI Pediátrica ter funcionamento na mesma área da UTI Neonatal, o que não é permitido pelas novas normas federais. A casa de saúde passou a tratar sobre a possibilidade de manutenção até que uma solução fosse encontrada.

Mais recentemente, uma nova mobilização política foi organizada para conseguir os recursos necessários para a instalação de uma ala pediátrica, em atendimento à normativa. Na edição de 22 de janeiro de 2022, a **Gazeta** publicou o texto "A UTI pediátrica precisa ficar". No material, lembrou que se trata de uma conquista da comunidade, da relevância do atendimento prestado

e de que seria um retrocesso o seu fechamento. "Por isso, a comunidade, por suas lideranças, se mobiliza, inclusive com campanha que vem sendo conduzida pelo vereador Henrique Hermany. E a esse esforço de todas as suas plataformas, no sentido de sensibilizar o governador Eduardo Leite e sua equipe, apelando para que o bom senso (presente em tantas decisões) prevaleça: a UTI precisa ficar em Santa Cruz!"

Deu resultado positivo. Estado e Município acordaram a destinação de recursos, assim como os deputados Kelly Moraes, estadual, e Marcelo Moraes, federal.

Parceria e estrutura

Diretor do HSC, Vilmar Thomé reforça a importância de parcerias. "Toda a mobilização, quando em prol de objetivos como melhorias na saúde, é de suma importância." "É importante que a comunidade esteja atenta às necessidades. Um veículo de comunicação sério e com a abrangência da **Gazeta** mantém a população informada acerca destas necessidades", acrescenta. Toda essa união resultou na concretização de dez leitos de UTI Neopediátrica, sendo oito neonatal (para crianças de até dois meses) e dois pediátricos (acima de dois meses); e outros dez da Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). A mobilização para atender à resolução fez com que fosse realizado investimento para a implantação de cinco novos leitos de UTI Pediátrica. "Quando for concluído, os dez da UTI mista passarão a ser neonatais", explica. Para que isso pudesse virar realidade, foi elaborado planejamento que conta com investimento de R\$ 2,9 milhões, sendo R\$ 1,8 milhão para equipamentos, em fase de aquisição, e R\$ 1,1 milhão para obras, que se encontram na etapa da licitação.

78

ANOS DE ENCONTROS SURPREENDENTES

COM A NOTÍCIA E INFORMAÇÃO.

PARABÉNS **GAZETA**
DO SUL



A maior do interior nos tempos áureos

Com o espaço saturado na antiga rodoviária, a opção foi a instalação de uma nova, que atualmente recebe ampla reforma.

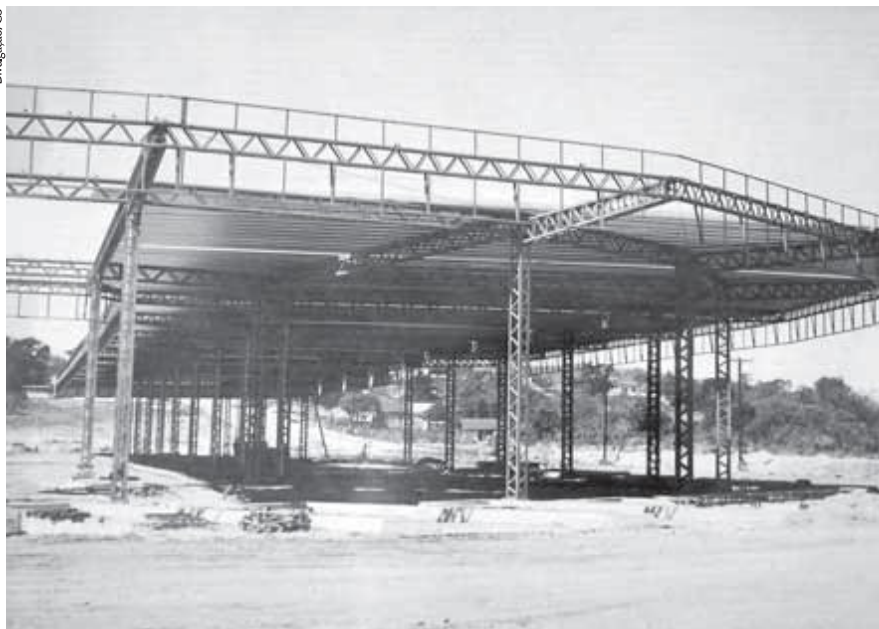
A Estação Rodoviária de Santa Cruz do Sul era na Rua Tenente-Coronel Brito, esquina com Júlio de Castilhos. Com o aumento do número de passageiros e, por consequência, com a maior movimentação de ônibus, tornou-se pequena. Foi necessário tomar uma atitude para garantir a fluidez do trânsito no Centro e a necessária comodidade para os usuários dos coletivos, que tinham os mais variados destinos.

Eram tantos os veículos estacionados para o fluxo de pessoas, que chegavam a ocupar toda a quadra, indo até a Ramiro Barcelos. Não havia como usar o estacionamento nesse trecho da pista. Diante da dificuldade, e enfrentando muitas opiniões contrárias, o prefeito Arno Frantz decidiu pela mudança do terminal para um novo prédio, a ser construído à margem da BR-471, um descampado quase na várzea do Rio Pardinho.

As obras do espaço, que se transformou na maior rodoviária do interior do Estado, começaram, de acordo com matérias publicadas na **Gazeta do Sul**, em julho de 1978. Cerca de 5 mil pessoas acompanharam a inauguração, em novembro de 1982.

Uma dessas pessoas era o fiscal dos ônibus Sebastião Noeli Braz da Silva, 73 anos. Trabalhou durante 34 anos nessa área, atuando na Empresa Gaúcho, que foi fundada e passou a ser Viação Santa Cruz. Ficava na rodoviária antiga e mudou-se para a nova com a estrutura. "Era muito movimento, principalmente em feriados. A trabalho ou a estudo, Porto Alegre também era um grande destino das pessoas. Não compensava ir de carro até a Capital", lembra.

Seu Sebastião era da velha guar-



Local escolhido para sediar a Estação Rodoviária, à margem da BR-471, recebeu questionamentos na época

da e lembra a parceria da **Gazeta** com a Rodoviária e as empresas de ônibus, que levavam, por exemplo, os jornais para os assinantes no período em que estavam no Litoral. "Eu sempre dei um jeito para que a **Gazeta** chegasse lá. Sempre houve uma amizade muito grande. Inclusive, tinha uma cortesia dada pelo senhor Frantz (jornalista Francisco José Frantz, fundador da **Gazeta**)", recorda.

Atualmente aposentado, seu Sebastião demonstra saudosismo ao pensar no seu trabalho como fiscal. "Era uma loucura o movimento, sempre agitado com o fluxo de pessoal. Traz boas lembranças", comenta.



Espaço passa por ampla reforma e parte já foi entregue, como a área das passagens

Bruno Pedry



Silva trabalhou nas duas rodoviárias

PARABÉNS GAZETA!

Por mais um ano de história. Nos orgulhamos em ressaltar a importância deste veículo de comunicação que representa toda uma região e comunidade.



Desejamos ainda mais sucesso e que esta parceria se estenda por muitos anos!

STV. Sua Maior Segurança

stv.com.br [stv_seguranca](#) [stvseguranca](#) [stvseguranca](#)



Pontes que unem caminhos na região

Queda de duas pontes causou danos e mortes. Em Mariante, a instalação encurtou o transporte para a capital do Estado.

No dia 23 de setembro de 1990, a queda da ponte do Rio Jacuí impactou todo o Vale do Rio Pardo e transformou a rotina dos rio-pardenses. Naquele dia, o barco Alazão, que navegava pelo Rio Jacuí, carregado com 2,8 mil toneladas de trigo, chocou-se contra dois pilares e provocou a queda de 150 metros da ponte da BR-471. Na época, a reportagem de Irineu Gapinski, na **Gazeta do Sul**, contou que o acidente aconteceu às 11h40 e que o graneleiro, da empresa Navegação Minuano, havia saído de Cachoeira do Sul em direção a Rio Grande.

Em outra reportagem da **Gazeta do Sul**, no dia 25 de setembro, dois dias após o incidente, há o relato de um pescador que presenciou o choque do graneleiro contra os pilares. Ele contou que recebeu, como cumprimento, o soar do apito do barco, mas instantes depois, 20 metros antes da ponte, ele percebeu que algo estava errado com o leme, já que a embarcação estava atravessada no canal. Sem a ponte, pescadores da Praia dos Ingazeiros começaram a oferecer o serviço de travessia das pessoas. Mais tarde, balsas foram colocadas à disposição para a passagem de veículos.



Sérgio Zambarda vivenciou a situação

Rastro de perdas e destruição

No dia 5 de janeiro de 2010, 150 dos 314 metros da ponte sobre o Rio Jacuí cederam e provocaram a queda de 15 pessoas na água, exatamente às 8h51. O desabamento, na divisa entre Agudo e Restinga Seca, vitimou cinco pessoas, entre elas o então vice-prefeito de Agudo, Hilberto Boeck.

Foram 11 dias de buscas, com uma força-tarefa para resgate de todos os corpos. De acordo com a Polícia Civil, a conclusão do inquérito sobre o desabamento foi a de que o nível do rio havia ultrapassado o limite de capacidade da estrutura. A nova ponte foi inaugurada pela então governadora Yeda Crusius, no dia 3 de dezembro do mesmo ano, com custo de R\$ 53 milhões. Durante o período de reconstrução da ponte, a passagem entre os dois lados era feita pela balsa Deusa do Jacuí.

O procurador jurídico do Município de Agudo, Marcelo Augusto Kegler, presenciou de perto a queda da ponte. E ele conta: "No dia da queda, próximo das 8 horas, eu, juntamente com outros quatro colegas (Clóvis, Clair, Enice e Ademir) nos deslocamos até a ponte do Rio Jacuí com intuito de tirar algumas fotos que, pos-



Marcelo Augusto Kegler

teriormente, seriam utilizadas na instrução do Decreto de Emergência. Seguimos até a ponte do Jacuí, onde havia grande número de pessoas, na cabeceira e também sobre ela."

"Todos nós, ocupantes do veículo, descemos do carro e ficamos sobre a ponte por alguns poucos minutos, tirando fotos. Conversamos e, como numa obra do destino, um dos nossos colegas disse 'vamos segurar?'. De imediato, todos concordaram, dirigindo-se para o veículo que estava na cabeceira. Entramos no carro e seguimos, pois nossa intenção era atravessar a ponte e fazer o retorno no outro lado. Ao chegar

no meio da ponte, ouvimos um forte estrondo. Imaginei que fosse um acidente de trânsito, já que havia muitas pessoas naquele local, ocasião em que olhei pelo retrovisor e vi a ponte, literalmente, desabando atrás de nós. Foi possível ver pessoas caindo na água junto com a estrutura."

"No sentido contrário, sobre a ponte, vinha um outro veículo que freou abruptamente do meu lado. Na minha frente, uma motocicleta com dois ocupantes. Aquele momento foi tenso, pois não sabíamos se a estrutura sobre a qual estávamos iria suportar ou se também iria desabar. Mas, muito embora tudo tenha ocorrido muito rápido, tão logo identifiquei a queda da ponte, só pensei em acelerar o máximo possível para sair daquele local, atravessar a ponte que ainda restava de pé. Lembro que a estrutura na nossa frente se deslocou na emenda dos blocos, resultando num degrau pelo qual passamos sem dó. Ao chegar do outro lado, paramos o veículo, até para avisar os motoristas que vinham no sentido contrário para evitar que caíssem. Naquele momento, a emoção falou mais alto."

Informação para a comunidade

O rio-pardense Sérgio Zambarda, 61 anos, vivenciou de perto os transtornos causados pela falta da ponte. Motorista de caminhão durante 41 anos e mais dois de ônibus, conta que na época, o trajeto Santa Cruz-Porto de Rio Grande passava pela ponte e seguia por Pantano Grande até Porto Alegre. De lá, seguia pela BR-116, passando por Canguçu. Sem a ponte, a maioria dos caminhões que faziam esse percurso não utilizavam a barca, sobretudo os das empresas de transporte. Segundo ele, a principal rota era ir até Porto Alegre via Tabai-Canos. A outra opção, mas ainda mais distante, era Cachoeira do Sul, passando por Caçapava do Sul. "O percurso mais curto aumentava em torno de 100 quilômetros e em bem mais de uma hora. Ou seja, o caminho alternativo, além de ser mais dispendioso, também levava mais tempo", comenta. Para quem dependia da balsa, os percalços também eram grandes. Segundo ele, com frequência a espera na fila para embarque demorava horas. Zambarda recorda que a **Gazeta** teve um importante papel noticiando o fato e seus desdobramentos. "Todas as atualizações que a **Gazeta** fez sobre esse acontecimento foram muito importantes. Até porque foi por um longo período, e as pessoas precisaram se reorganizar para manterem seus compromissos. A **Gazeta** foi de suma importância nesse momento."

Trajetos encurtados

Até o dia 25 de setembro de 1958, quem viajava de Santa Cruz para Porto Alegre, via RSC-287, levava cerca de seis a sete horas para completar o percurso. Isso porque não existia uma ponte sobre o Rio Taquari, na localidade de Vila Mariante, e a travessia do rio precisava ser feita por balsa. A história começou a mudar em 1952, quando Nestor Jost intermediou a inclusão de uma verba de Cr\$ 20 milhões no orçamento da União para assegurar a elaboração do projeto para uma ponte no local. O então prefeito de Venâncio Aires, Alfredo Scherer, convocou reunião regional. A **Gazeta**, que estava presente no encontro, passou a liderar a campanha pela obra e, a partir de então, publicou uma série de reportagens mostrando os prejuízos da região com a falta da travessia.



Gazeta do Sul, 78 anos

Juntos construímos o desenvolvimento de Santa Cruz do Sul e de toda a região; mas esta história está apenas começando.

Parabéns, Gazeta do Sul.

A pauta hoje é desenvolvimento, imparcialidade e precisão.

Feliz 78 anos.

A novela tem um final feliz

Gazeta fez ampla divulgação sobre a necessidade da construção, no acesso à cidade, do viaduto na RSC-287

As novelas mexicanas costumam ter enredo alongado, com tramas elaboradas e envolvimento de uma série de personagens. Pois o roteiro semelhante a estes folhetins foi escrito em um dos principais acessos a Santa Cruz do Sul, pela RSC-287. Em 2014, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) e o consórcio Ebrax-Iclic, vencedor da licitação, assinaram o contrato, no valor de R\$ 22 milhões, para a construção do Viaduto Fritz e Frida. A obra seria entregue em 18 meses. Seria, mas...

A construção, de fato, começou em 31 de agosto de 2015, depois de muita pressão de moradores. No ano seguinte, a retomada dos trabalhos mostrava que o prazo precisaria ser estendido. Foi definido julho para a entrega. Em junho de 2016, apenas os pilares haviam sido

erguidos. Funcionários de empresas terceirizadas paralisaram por falta de pagamento.

Mais protestos dos operários, por falta de pagamento, marcaram 2017. Em dezembro daquele ano, foram recolhidas as máquinas e a EGR desistiu de anunciar um prazo para a obra. Com pressão da Prefeitura e de moradores, o Ministério Público definiu 30 de abril como data limite para a conclusão. E assim foi feito. No dia 28, o trânsito foi liberado.

Todo esse imbróglio foi contado pela **Gazeta do Sul**, de tempo em tempo, na tentativa de alertar sobre a necessidade da realização da obra e da sua conclusão o mais brevemente possível. Quem detalha isso é o corretor de imóveis, presidente da Associação dos Moradores de Linha Santa Cruz (Amorlisc) em 2013/14 e atualmente é presidente da Comissão Pró-Viaduto, Ricardo Bringmann.

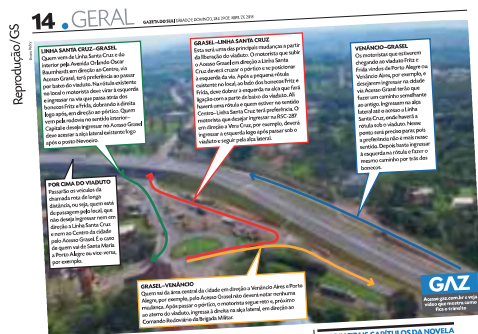
"A Amorlisc promoveu, em 2013, com as demais entidades do bairro, os moradores e as empresas, uma grande mobilização pró-viaduto. A comunidade não aguentava mais a

situação, não era mais viável a travessia na RSC-287, tanto pela falta de segurança como também pela demora ao atravessar tamanho movimento. Pessoas perderam a vida e a preocupação só aumentava. As reuniões da Amorlisc com a comunidade eram pautadas sempre pelo mesmo tema, o perigo e a demora ao atravessar a rodovia. Filas cada vez maiores, chegando por vezes até ao aeroporto, começavam a ser normais", cita.

"Uma estratégia foi criada, de fazer uma grande mobilização, organizamos o fechamento da rodovia sistematicamente umas cinco ou seis vezes, sempre aos domingos à tarde, por 30, 45 minutos, sempre com o aval da polícia rodoviária e, assim, conseguimos, graças às matérias feitas pelas mídias, em especial a **Gazeta do Sul**, que nos deu a matéria da capa do jornal várias vezes, chamar a atenção das autoridades estaduais e até do governador, que veio conferir. Em janeiro de 2015, começou a tão sonhada obra", salienta Bringmann.



Bringmann: a Gazeta deu visibilidade



Como fica o trânsito com a liberação do novo viaduto

Estrutura será aberta a partir das 9 horas desta sábado. Motoristas devem ter atenção com o fluxo no ponto inferior da obra

A partir das 9 horas de sábado, a estrutura do novo viaduto na RSC-287 será aberta ao tráfego. Os motoristas devem ter atenção com o fluxo no ponto inferior da obra, onde há uma redução de faixa e um acostamento estreito. A obra será concluída em julho de 2016, com a entrega da obra para o uso público.

OS PRINCIPAIS CAPÍTULOS DA NOVELA

2014: O governo do Estado anuncia a construção do viaduto na RSC-287. A obra é licitada e a EGR é escolhida para a construção. O contrato é assinado em agosto de 2014.

2015: A obra começa em 31 de agosto. Os moradores pressionam a obra. A EGR anuncia que a obra será concluída em 18 meses.

2016: A obra é concluída em julho. O trânsito é liberado. A obra foi concluída com sucesso e a comunidade agradece a Gazeta do Sul pela divulgação.

Depois da obra concluída, matéria orienta condutores



Comunidade pressionou o governo do Estado para que fosse agilizada a obra do Viaduto Fritz e Frida, garantindo mais segurança



GAZETA

Há 78 anos sendo sinônimo de informação confiável e conteúdo de qualidade.

É um prazer fazer parte desta história. Parabéns!

Hospital **AnaNery** SAÚDE COM QUALIDADE



A evolução de um ponto referencial

Marechal Floriano era uma via com problemas até se transformar em uma das ruas mais bonitas do Estado com o Túnel Verde.

Um dos pontos de referência de Santa Cruz do Sul é a Rua Marechal Floriano. O Túnel Verde formado pelas tipuanas faz com que a via seja considerada uma das mais bonitas do Estado. Ela ganha ainda mais destaque em determinados momentos do ano, quando são realizados desfiles, que levam público às suas margens e dão novas cores para a pista coberta com arcos e adornos.

Nem sempre foi assim. A **Gazeta do Sul** acompanhou a transformação da área. Isso aconteceu, sobretudo, a partir de 1951, quando passou a ganhar aspecto mais moderno, organizado e limpo. Em uma parceria buscada com o governo do Estado, o prefeito Alfredo Kliemann aproveitou que estava sendo feita a canalização de esgoto e garantiu a pavimentação de novos trechos. Assim, acabaram a poeira e as valetas.

Uma das contempladas foi a Marechal Floriano, entre a Capitão Fernando Tatsch e a Galvão Costa. As obras foram concluídas em 1951 e receberam muitos elogios, ao mesmo tempo em que houve críticas pelos transtornos no dia a dia.

Os bons momentos, no entanto, superam as adversidades. E quem vive situações especiais é o produtor artístico Sérgio Ávila. Faz um relato sobre a experiência de levar cor, animação e emoção à Rua Marechal Floriano:

"Nossa mais linda avenida que

cruza a cidade nos encanta do início ao fim! Em 2015, quando cheguei nesta cidade linda, fiquei impressionado com a tão falada Rua Marechal, imponente pelos arcos decorados na ocasião para a Oktoberfest, passei inúmeras vezes para entender o que realmente me encantava, as árvores, os arcos com tecidos coloridos, o clima festivo, a arquitetura das construções, o comércio frenético, os bares, as praças iluminadas ou seus canteiros floridos. Enfim, não se tem uma resposta! O certo que é que a Marechal Floriano é única, dona de uma história construída há anos e anos, uma lenda!", frisa.

"Hoje, na mais plena forma, exuberante por suas sete quadras e passeios floridos com *lounes* aconchegantes para conforto de seus visitantes, arcos e iluminação especial ao seu longo caminho que traduz um pouco o que a cidade representa a sua comunidade", salienta.

"Poderosa por ser a passarela de diversos gêneros de desfiles, recebendo milhares de pessoas, como Oktoberfest, Chrisckindfest, Enart, Procissão das Criaturas, manifestações populares, entre outros, tornou-se forte atrativo turístico", acrescenta.

"Prometido para o próximo Carnaval, a Marechal Floriano entrará para *hall* das foliãs. A batucada dos sambas-enredos das cinco entidades carnavalescas da cidade dará a cadência mais ousada sob os arcos emoldurando a beleza e o brilho da folia de Momo. Pierrôs, Arlequins e Colombinas se tornarão personagens mais apaixonantes e somarão mais uma página deste cartão-postal que leva o nome de Santa Cruz do Sul aos quatro cantos do mundo", cita.

"Quem passa pela rua encantada da cidade com certeza sai com algo a mais em sua lembrança e no coração o cartão-postal da cidade. Obrigado, Marechal Floriano, por inúmeros momentos ao longo destes oito anos que pude contribuir nos desfiles temáticos em que por aí transitamos."



Centro era palco para a disputa de corridas automotivas com muita poeira



Com o passar dos anos, a Marechal Floriano ganhou ares mais modernos

colegiomaua

parabéns,
GAZETA DO SUL.

Há 78 anos transformando
a nossa história de educação
em informação de qualidade.

Mauá
Colégio
Santa Cruz do Sul

www.maua.g12.br



Sérgio Ávila fica encantado com os desfiles temáticos realizados na via principal

Tranquilidade e segurança para o futuro do abastecimento

Obras como o Lago Dourado permitem o desenvolvimento do município com a infraestrutura necessária para atender à população

O ano de 2000 ficou marcado pela inauguração de um empreendimento de extrema importância para Santa Cruz do Sul. A obra de construção do Lago Dourado iniciou em meados da década de 1990. Na época, a preocupação com o futuro do abastecimento na cidade já era uma constante, pois era visível que, em pouco tempo, o Rio Pardiño não comportaria mais a demanda de consumo da população.

Normélio Boetcher, empresário, ex-vereador e ex-prefeito de Santa Cruz, lançou a ideia de que o município poderia dispor de um grande reservatório para garantir o abastecimento de água em períodos de seca.

Mas foi por meio da iniciativa de Telmo Kirst, então secretário estadual de Obras Públicas, que o sonho saiu do papel. Com previsão de que ficasse pronta em 1998, a obra passou por muitos atrasos e intervenções judiciais, sendo inaugurada somente em setembro de 2000.

O complexo Lago Dourado, construído na várzea do Rio Pardiño, recebeu este nome por ter a forma do peixe da espécie dourado. Tem ao todo 228,4 hectares, sendo 120 hectares de espelho d'água. O entorno tem aproximadamente 6 quilômetros de extensão e conta com duas pistas asfaltadas para prática de caminhada, corrida e ciclismo; duas quadras de areia para a prática de esportes, como beach tennis, futevôlei e vôlei de areia, além de três amplas áreas de estacionamento.

Cumprindo seu papel

O atual gerente da Corsan de Santa Cruz do Sul, Bruno Barreto, destaca que o Lago Dourado, juntamente com a Barragem de Nivel junto ao Rio Pardiño, que deriva água deste para o lago, são as principais estruturas do sistema de abastecimento de água do município. Ele explica que a Bacia do Rio Pardiño apresenta diversos tomadores de água, seja para a agricultura, seja para a indústria e para o abastecimento público. Diante dessa diversidade, a construção do lago foi uma necessidade para regularizar a vazão necessária para o abastecimento de água da cidade de Santa Cruz do Sul, especialmente nos períodos em que o Rio Pardiño por si só não é capaz de atender à demanda requerida. "Pode-se dizer que o Lago Dourado foi a obra estruturante mais importante já realizada no município de Santa Cruz do Sul, pois garante e vai garantir o abastecimento para as próximas gerações", analisa. Barreto também garante que, se não fosse o Lago Dourado, o município teria problemas de abastecimento. "Certamente, com a demanda existente, e com as frequentes estiagens que atingem o Estado nos últimos anos, conviveríamos com cenários bem críticos de abastecimento, e possíveis situações de rodízios e racionamento, como ocorrem em outras regiões do Brasil. Temos segurança para enfrentar esses longos períodos de estiagem, algumas de extrema severidade, como a de 2021, onde o Lago Dourado resistiu bravamente àquele longo período com baixa precipitação."



Bruno Barreto destaca a importância do lago para o sistema de abastecimento

Caminho mais curto até o porto

Um dos produtos de destaque na exportação do Rio Grande do Sul é o tabaco. O Vale do Rio Pardiño tem expertise nessa commodity, tendo relevância em quantidade produzida e pela instalação das indústrias, que vendem produtos para mais de cem países pelo mundo afora. Chegar ao principal ponto comercial do Estado, o Superporto de Rio Grande, no entanto, era um contratempo, devido às dificuldades por meio das rodovias.



Governadora Yeda Crusius faz passeio em carro conversível

Era. Em 15 de dezembro de 2010, uma inauguração encurtou em 110 quilômetros a distância entre o Norte do Rio Grande do Sul e o porto. Com a conclusão do eixo-norte da RSC-471, que passou a se chamar RSC-153, entre Vera Cruz e Barros e Cassal, e ERS-412, entre o viaduto da RSC-287 (em Vera Cruz) e o viaduto da BR-471 (Santa Cruz do Sul), ficou mais fácil vender e transportar a produção da região.

Creative Piscinas

Você sonha e nós realizamos!

✓ Qualidade ✓ Beleza
✓ Preço Justo

51 99780-9907

Av. Independência, 2588
Universitário, Santa Cruz do Sul

**PARABÉNS,
GAZETA DO SUL!**

**DESEJAMOS QUE ESTE
NOVO ANO SEJA REPLETO
DE BOAS NOTÍCIAS,
NOVAS HISTÓRIAS E
MUITOS MOMENTOS
FELIZES PARA
CELEBRAR.**

**FELIZ ANIVERSÁRIO,
GAZETA DO SUL!**

**Parabéns a Gazeta do Sul que,
há 78 anos, noticia com imparcialidade,
credibilidade e competência!**

78 anos
78 anos
78 anos

JJ MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

(51) 3715.5053 (51) 98192.9471

JJ Materiais de Construção | jjmateriaisdeconstrucao.com.br

Rua Coronel Oscar Rafael Jost, 1247 | Centro | Santa Cruz do Sul

De mãos dadas com a inovação

Mecanismos de incentivo à prática da inovação são implantados e já começam a colher resultados na economia local.

Um dos veículos de comunicação mais tradicionais do Estado, a **Gazeta do Sul** vive há 13 anos uma espécie de simbiose com o **Portal Gaz.** O que é notícia no online vai para o impresso, e vice-versa. Há um casamento perfeito entre as plataformas. Assim, o diário não abre mão da sua característica principal, que é levar a informação de forma limpa e imparcial para o leitor, e mantém-se atualizado com as questões tecnológicas.

Essa pretensão de acompanhar a evolução humana vai muito além de

fomentar e ampliar o seu leque de produtos. Estão no DNA da empresa jornalística a divulgação, o incentivo e até a capacidade de incitar a sociedade a fazer o mesmo. Dessa forma, dá ampla divulgação para iniciativas, como um dos grandes acontecimentos da história econômica regional, que foi a inauguração do Parque Científico e Tecnológico Regional (TecnoUnisc), em 2012. Além desse espaço, que tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa com empresas consolidadas, a universidade conta com a incubadora (que fará 18 anos em 2023), que busca apoiar empreendedores que tenham boas ideias, negócios inovadores, mas precisam de auxílio no sentido de modelar e ter um impulsionamento para concretizar essa ação e ter uma empresa de sucesso.

O diretor de inovação e empreendedorismo da Unisc, Rafael Kirst, reforça que esses ambientes de inovação são desenvolvidos para a promoção da tecnologia, de novos produtos e processos, mas dentro de uma lógica da região. "Quando

falamos em inovação, não estamos falando apenas para um conjunto pequeno de grandes empresas. Deve estar acessível a todos, seja a empresa que tem um centro de pesquisa e desenvolvimento próprio ou o empreendedor, por meio de sua criatividade, que busca auxílio ou a criação da sua *startup*, a criação de seu negócio com alto risco, mas também com alto retorno no que diz respeito ao desenvolvimento das suas atividades", enfatiza.

A promoção do conhecimento do ambiente universitário e a sociedade, para a desconstrução da visão de que a tecnologia é para poucos, passa pelos meios jornalísticos. "E, aqui, fica um elogio ao que o grupo **Gazeta** vem fazendo ao longo dos anos. A divulgação dessa pauta é absolutamente fundamental para que possamos aumentar o alcance dessas ações, para que possamos ter mais pessoas participando dessa grande rede de conexões e auxiliando no desenvolvimento da inovação e da tecnologia no Vale do Rio Pardo", ressalta Kirst.

A hélice "poder público"



Alencar da Rosa

Prefeitura lançou o Parque Gauten, dedicado ao fomento da inovação

O dinamismo inovador passa pelo que chamam de hélices, que são os participantes para que o processo seja concretizado (academia, mercado, sociedade civil organizada e poder público). Em Santa Cruz, o poder público deu importante passo com a criação do Parque Gauten, um espaço que vem para criar ambiente de inovação e empreendedorismo, criando um ecossistema atraente tanto para empreendedores que estão começando com suas *startups* quanto para empresas consolidadas.

O secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Márcio Martins, enfatiza que a comunicação é a chave para disseminar o conhecimento entre a população. "Muitas pessoas e empreendedores só tomarão conhecimento das ações do governo, que são muitas, por meio dos veículos de comunicação e, por isso, a **Gazeta** é de extrema importância, tanto por sua credibilidade quanto pelo seu alcance, que extrapola a região central do Estado", elogia. Assim, o diário e o poder público estão atentos aos possíveis caminhos para o desenvolvimento inovador, com a possibilidade de abertura de novas empresas e soluções para a mobilidade urbana e a segurança pública, que são duas áreas destacadas pelo secretário. O Gauten, de acordo com Martins, deve estar totalmente ocupado em dois anos. Antes disso, porém, o ambiente inovador já poderá ser sentido na cidade, com a realização do Gauten Summit, em agosto, que será um evento voltado à área de inovação e tecnologia. Também está nos planos a possível realização de uma olimpíada de robótica.



Rafael Kirst destaca ambientes focados no desenvolvimento de ideias inovadoras

Gerir

Uma das iniciativas da **Gazeta**, que tem grande repercussão entre os empreendedores e estudantes da área de gestão é o Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional. Por meio dele, são oportunizados seminários como o que abriu a edição de 2022, com os representantes das quatro hélices, que são os atores do modelo de inovação adotado atualmente: poder público, academia, empresas e sociedade organizada.

O assunto inovação foi a base para os debates durante o último ano. No encontro final, a **Gazeta Grupo de Comunicações** lançou um movimento em forma de desafio para a sociedade fazer circular a roda da economia: *Comprar aqui é bom demais!* É uma forma de incentivar os clientes, tanto pessoa física quanto pessoa jurídica, para que façam suas aquisições em empresas locais, dando mais oportunidade de crescimento, ampliando a oferta de vagas e gerando mais recursos para a melhoria dos serviços públicos.

A ação resultou na publicação de um suplemento especial, que chegou às mãos dos assinantes da **Gazeta** e de milhares de pessoas do Vale do Rio Pardo. Foi a maior circulação do Estado, em versão impressa, no ano. Representantes de entidades tiveram a oportunidade de demonstrar seu apoio, assim como exemplos bem-sucedidos foram relatados, em diferentes municípios da região.

O Projeto Gerir é realizado pela **Gazeta Grupo de Comunicações**, com patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo (VTRP) e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Parabéns, Gazeta do Sul, pelos 78 anos de história. Parceiro no desenvolvimento do varejo e da região como um todo, a Gazeta do Sul faz parte da tradição de Santa Cruz do Sul.

O Sindilojas-VRP acredita no poder transformador da informação e saúda a todos os profissionais deste grande protagonista da comunicação do Vale do Rio Pardo.

Saúde, vida longa, Gazeta.

COMPRA
AQUI

Serviços oferecidos: Planos de saúde, medicina do trabalho, certificado digital, SCPC / Boa Vista Serviços, odontologia, assessoria técnica e jurídica, espaço para reuniões/eventos e muitos outros serviços.

Saiba mais em sindilojas.com.br e associe-se

Rua Ernesto Alves, 714

sindilojas@sindilojas-scs.com.br

☎ 51 3056-3500 📞 51 51 98115-1061

Sindilojas RS
Vale do Rio Pardo
Sindicato do Sistema Comércio

Rede de Entidades Parceiras

BoaVista
SCPC

Da telefonista à inteligência artificial

No início da década de 1950, a Gazeta noticiava a necessidade da telefonia automática; hoje, apresenta o 5G.

cada semana, publicava a relação de empresas e particulares que estavam aderindo à proposta.

Em setembro daquele ano, foi anunciada a instalação de 500 telefones. No entanto, entraves fizeram com que o processo fosse mais lento. Um deles foi a decisão do governador Leonel Brizola de encampar a empresa de capital norte-americano Telefônica Rio-Grandense. Assim, foi criada a Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações (CRT). Só em 1966 a cidade ganhou uma moderna central automática, com 800 aparelhos. Quase 30 anos após, iniciou o processo de privatização da CRT, no governo de Antônio Britto.

Outra privatização que teve destaque para o setor é a do Sistema Telebrás, destaca Cleber Eduardo Grasel Fernandes, que é proprietário de uma empresa local que atua em todo o país na área de telecomunicação. Reforça que o Brasil é o país em que mais cresce o mercado telecom, com a possibilidade de disputa de diversos *players*, competitividade e possibilidade de escolha ao consumidor para avaliar qual o melhor prestador de serviços. "Com a portabilidade, o consumidor pode manter seu número e escolher o melhor prestador de serviço. E justamente neste ponto que a Contel tem buscado se destacar, fugindo da burocracia e descomplicando a telefonia: sem contrato, sem fidelidade, sem faturas erradas, sem análise de crédito e com atendimento 24 horas por telefone ou *chat* de forma humanizada", enfatiza.

Exemplifica esse desempenho tecnológico com os números do avanço na transmissão de dados, que era feita a 9,6 Kbytes por segundo e, a partir de 2002, com a entrada da tecnologia GSM e a integração dos hardwares, chegando a 256 Kbytes por segundo. Atualmente, está em 5 Gigabytes de transmissão.

E Santa Cruz, diz Cleber, está entre os municípios do Brasil, que recebe muitos investimentos tecnológicos para que os usuários tenham o melhor em velocidade. Hoje, a tecnologia 4G é utilizada pelas principais operadoras de telefonia móvel.

Com a chegada da era 5G será possível disponibilizar velocidade ainda maior, permitindo a IoT (internet das coisas), que são objetos físicos, sensores, softwares, conectados a internet, propiciando diversas automações, como, por exemplo: veículos autônomos, robôs operando pessoas remotamente, drones etc.

"Com 5G não somente a velocidade será absurdamente diferente, bem como muitos sistemas poderão ser integrados aos smartphones, as casas inteligentes poderão ser todas controladas pelos celulares", aponta o empresário.



Empresário de telecomunicação, Cleber Grasel Fernandes destaca potencial no país

Parece ser impossível imaginar um mundo sem smartphone, sem internet e sem as inovações tecnológicas que facilitam, cada vez mais, a vida dos usuários. Mas a verdade é que o cotidiano não era assim há não muito tempo. E muitas das mudanças ocorreram pela influência de líderes políticos, entidades comerciais, grupos, como o Rotary Clube, e da **Gazeta do Sul**.

Um dos exemplos é na área de telecomunicações. Em 1952, em Santa Cruz do Sul, houve grande mobilização na busca de melhores serviços de telefonia. Até então, era preciso contar com a atuação de telefonistas. Tornou-se mais do que necessária a instalação de um sistema automático, que possibilitasse dinamismo. A Companhia Telefônica Nacional esteve no município para tratar sobre o assunto. A **Gazeta**, a



Com entidades locais, a Gazeta do Sul fez mobilização para a troca do serviço de telefonia para o modelo automatizado

GAZETA DO SUL, 78 anos!

Hoje é um dia especial para a comunicação em nossa região. A **Gazeta do Sul** completa **78 anos** contando a vida de nossa comunidade em suas páginas. Vitórias, conquistas e grandes acontecimentos.

Para nós do **STIFA**, que acompanhamos quase toda esta trajetória, hoje é também um dia de celebração.

Parabéns, **Gazeta do Sul**, pelos **78 anos** de parceria com a comunidade.

Feliz aniversário!

#Contecomigo



As águas que trazem dor e prejuízo

Históricas cheias representam perdas e motivaram divulgação e campanhas para atender às famílias atingidas.

A característica econômica do Vale do Rio Pardo faz com que o setor primário tenha relevância nas matérias publicadas pela **Gazeta do Sul**. A cada estiagem o jornal postou-se como parceiro dos produtores na divulgação das consequências da falta de chuva, evidenciando a necessidade de um programa que possa minimizar as consequências dessa condição climática, que tem sido recorrente nos últimos anos.

Outro fenômeno natural que deixou sua marca na história da região é o contrário da pequena precipitação. Em diversas situações, a chuva foi tão longa e intensa que causou estragos no campo, nas comunidades ribeirinhas e até na área urbana.

Uma das ocasiões mais emblemáticas foi em setembro de 1959. A chuva torrencial foi registrada por vários dias, provocando uma tragédia na região. Com a enchente e os deslizamentos de terra, foram anotados pelo menos 94 mortes em Candelária e Sobradinho. Famílias inteiras, nas áreas próximas ao rio e pequenos afluentes, foram arrastadas pelas águas. Foram 316 flagelados. A **Gazeta do Sul** foi um dos primeiros órgãos de imprensa a

chegar no local, onde voluntários percorriam as margens do rio e encontravam novos corpos. Uma das famílias, que tinha 23 pessoas, ficou reduzida a um cidadão.

Mais recentemente, um fenômeno na área urbana tomou conta das redes sociais, no dia 28 de janeiro de 2021. Com registro de 108 milímetros em cerca de uma hora, a água invadiu residências e transformou ruas em rios. A Prefeitura de Santa Cruz montou estrutura para receber doações e cadastrar as famílias, que precisavam de auxílio. A **Gazeta** fez ampla divulgação para incentivar. Poucos dias depois, em 12 de fevereiro, a situação repetiu-se, apesar dos esforços de Prefeitura, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros para desentupir bueiros, sangas e canalizações.

O coordenador da Defesa Civil de Santa Cruz, Anderson Matos Teixeira, havia chegado no município 24 dias antes da primeira chuvada. Ainda estava na fase de conhecimento da cidade e da estrutura.

"Veio a chuva completamente atípica, histórica em volume e intensidade, que, possivelmente, qualquer outro município não estaria preparado. Foi muito impactante para a cidade, tanto na área quanto na intensidade do fenômeno. Tivemos quase todo o Centro com pontos de alagamento, pontos com enchente, pontos com enxurrada. A população mostrou-se bem, diante da situação, mas muitos perderam muita coisa. Tivemos a questão dos móveis, que foram colocados na rua, foram 20 dias de limpeza e para encontrar local para colocar esse material. Tivemos dois terços da área urbana do município atingidos. Importante que tenhamos a percepção de riscos. Ainda hoje temos reflexo daquela situação. Muitas tubulações se romperam, parcial ou totalmente. Totalmente tiveram reparos, muitos foram parciais, que aparecem em outras chuvas. Ainda é um caso de estudo da Defesa Civil e



Praticamente toda a área urbana do município teve avarias; com o excesso de chuva, a água invadiu casas e causou prejuízos

da administração pública. Tivemos que ter uma resposta eficiente. Serve de modelo em diversas questões: relação com mídia, com pessoas, com órgãos públicos; tivemos, por exemplo, a liberação do FGTS, a partir da notificação. Muitas vezes a Caixa não reconhecia e não liberava. Muito do que era feito precisou ser revisto", diz.

"O dia 28 de janeiro é um marco, porque mostra a capacidade que tínhamos para o cenário de emergência e para qual cenário temos que

nos preparar para o futuro. O município teve readequação de viatura, de pessoal, perfil de treinamento do pessoal. Um dos servidores da Defesa Civil fez resgate emergencial, entrando em uma casa e uma senhora estava com água no peito; ele entrou na casa, com energia ligada, e fez o resgate. Ficamos em atuação desde o início, ao anoitecer, até as 2 horas. Na manhã seguinte, toda a equipe estava à disposição. A guarda veio para ajudar, outros servidores que

não tinham vínculo com a Defesa Civil foram convidados. A mobilização de recursos foi muito boa. Durante dez dias, o turno de trabalho foi das 6 às 22 horas. Trabalhamos sábados e domingos, fizemos a triagem do material, recolhemos móveis podres e trocamos por doados. Foi algo grande, que gerou uma série de desafios. Tão cedo não será esquecido, tanto que virou modelo de estudo para nós e para outras defesas civis, modelo para a Cruz Vermelha."

78 ANOS DE CREDIBILIDADE

Vida longa ao Jornal Gazeta do Sul, que assim como a Câmara de Vereadores, trabalha para servir a comunidade

Parabéns pelos 78 anos!



Câmara Municipal de Vereadores de Santa Cruz do Sul

A voz da Comunidade

Acompanhe as redes sociais e o site do legislativo em: www.camarasantacruz.rs.gov.br

Participe também de forma presencial das sessões às segundas-feiras, a partir das 16 horas.

[/camaravereadorescs](https://www.facebook.com/camaravereadorescs)
[@camara_santacruz](https://www.instagram.com/camara_santacruz)



Água gerou danos em móveis, estruturas das casas, veículos e até pavimentação

No topo do país

Atletas relembram do tempo em que o basquete santa-cruzensense estava em destaque no cenário esportivo nacional.

Uma das características marcantes destes 78 anos da **Gazeta do Sul** é a divulgação das atividades de entidades e clubes. Elas vão desde pequenas ações até grandes feitos. Um dos exemplos que marcaram a história de Santa Cruz do Sul e a região é a campanha exitosa do time de basquete Pitt/Corinthians.

A época, em 1994, a fanática torcida acompanhou pelas páginas da **Gazeta do Sul** o desempenho da equipe que culminou com o inédito título nacional. Foi no dia 17 de abril, no Ginásio Tesourinha, em Porto Alegre, que os santa-cruzensenses viram o seu time subir no ponto maior do pódio. O grupo era liderado pelo técnico Ary Vidal e contava com jogadores como Alvin Frederick, Brent Merritt, Silvio Carioca, Joel, Magrão, Cruxen, Pohl, Oldair, João Batista, Marcionilo e Almir.

A vitória sobre a poderosa Franca foi com o placar 99 a 92, garantindo três a dois no *playoff*. "Para todos nós foi o momento mais inesquecível que tivemos em nossas carreiras. Uma equipe que não era favorita ao título, fora do eixo São Paulo/Rio, e que, apesar da trajetória e da tradição de participações importantes do Corinthians nos campeonatos brasileiros,



Esporte ganhou grande repercussão no município, em especial durante a década de 1990; agora, vive uma retomada

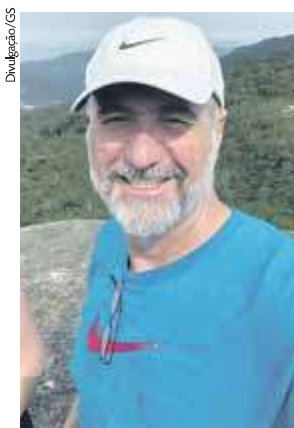
chega na final contra a equipe mais tradicional do país e vence", recorda o pivô Joel Vicari Cintas Sanches.

Natural de Campinas, cita que a torcida empurrava o time, muito mais do que as outras. "O ânimo que vinha da arquibancada era impressionante, tanto que em casa nunca perdemos naquela temporada", conta. Além do suporte das arquibancadas, os integrantes da equipe também tiveram seus momentos eternizados e incentivados pela **Gazeta**. "É muito gratificante a memória que tem a cidade de Santa Cruz, a **Gazeta** e

todos que viveram aquela conquista. Vocês não deixam apagar a chama do basquete", enfatiza.

Outro atleta que tem excelentes lembranças da época é o caxiense Alexandre Cruxen. "A ficha, naquele momento, não caiu. Para mim, a ficha foi cair 15 anos depois, quando fizemos a festa de 15 anos da conquista, com quase 4 mil pessoas no ginásio, fazendo jogo da categoria master contra uma seleção gaúcha", conta.

A mesma torcida que fez a ficha cair significou o 6º ou 13º atleta do time. "No final dos anos 1990, a torcida simplesmente vestiu a camiseta, tornou-se fortíssima, entendedor das regras e dos lances do basquete. Sem eles, não conseguiríamos nada disso", enaltece. Cruxen também reforça a importância do papel da **Gazeta**. "Não existe movimento esportivo sem o respaldo da imprensa. Vim jogar aqui na década de 1980, contra, porque era da Sogipa. Era impressionante. A **Gazeta** já dava amplo espaço ao basquete, entrevistando jogadores, técnicos, e a **Rádio**



Joel Sanches destaca o engajamento

Gazeta transmitindo os jogos. Para nós, que éramos da capital, jogando em grandes times, um clube enorme, não tínhamos um décimo da estrutura e da divulgação que tinha aqui pela **Gazeta**", frisa Cruxen, que hoje é o gerente de Eventos Esportivos da **Gazeta**.

Há 78 anos defendendo as causas de interesse da comunidade, contando os fatos, apontando caminhos e ajudando na busca de soluções.

Parabéns, Gazeta do Sul!

É muito bom poder contar contigo!

Sinimbu

A certeza de uma boa viagem!



Para Cruxen, o entendimento do tamanho da conquista demorou para ser assimilado

A história dentro das quatro linhas

Galo e Periquito tiveram suas conquistas e seus momentos de glória destacados nas páginas da Gazeta do Sul.

Galo

O esporte mantém-se em alta em Santa Cruz do Sul, tanto nas quadras quanto nos campos. Um dos destaques é o clube que leva o nome da cidade, o Santa Cruz. Presidente da instituição nas conquistas da Copa FGF e da Série B Gaúcha, Tiago Rech recorda a capa da **Gazeta do Sul** do dia 22 de dezembro de 2020. Nessa data, o jornal trouxe pôster do Galo quando superou o São José, na Copa FGF e garantiu vaga da Copa do Brasil.

"Lembro de estender a festa do título até a hora de os primeiros exemplares do jornal serem distribuídos. Como um santa-cruzensense que convive com a **Gazeta do Sul** praticamente desde o primeiro dia

de vida, foi uma alegria imensa ver o Galo na capa e também em um pôster especial", conta. Rech acrescenta que é pelo jornal que boa parte dos torcedores, sócios, conselheiros, apoiadores e patrocinadores tomam conhecimento das contratações, das novidades e das partidas do clube. "Só pelo fato de estar em evidência em um veículo de circulação regional, já é uma contribuição para essa evolução", enfatiza.

Desde 2019, o clube reestruturase para voltar "ao lugar que merece", que é a primeira divisão do futebol gaúcho. Nesse período, já conquistou dois títulos e teve uma participação na Copa do Brasil. A gestão do presidente Miguel Schuck é uma continuidade desse trabalho vencedor e está com projeção forte de brigar pelo título da Divisão de Acesso. "Em 2023, iremos celebrar 110 anos, mais fortes e unidos do que nunca", antecipa.

Nesses mais de cem anos, o clube formou uma legião de torcedores abnegados. Conta com o Estádio dos Plátanos, que tem capacidade para 2,5 mil pessoas, um grupo de conselheiros, sócios e patrocinadores, além do apoio do público, com destaque para a organizada Barra do Galo.

Reprodução/GS



Momento histórico do Galo, campeão da Copa FGF, em 2020

GAZETA DO SUL 37º OKTOBERFEST

Daniele, Thaisy e Estéfani são as soberanas

Com o Ginásio Poliesportivo lotado, Daniele, Thaisy e Estéfani foram escolhidas rainhas, anfitriãs das princesas Thaisy Balczarek e Estéfani Aline Wegmann. **Página 6**

PERIQUITO NA ELITE

Avenida conquista acesso e retorna ao Gauchão

Na presença de 2 mil torcedores, time alviverde superou o Passo Fundo nos Eucaliptos com gol de Jefferson e chegou à quinta promoção nos últimos 14 anos. **Página 18**

Conquista recente do Periquito foi amplamente divulgada pela Gazeta

Periquito

O Esporte Clube Avenida tem exatamente um ano e 20 dias a mais do que a **Gazeta do Sul**. Foi criado a partir do excedente do Futebol Clube Santa Cruz, tendo como primeiro presidente Arno Evaldo Koppe. Desde que o jornal foi criado, o Periquito e seus torcedores viram a sua história contada nas páginas do diário. Foram conquistas importantes e momentos que ficaram eternizados, como a inauguração do Estádio dos Eucaliptos, em junho de 1950, quando o time perdeu para o Grêmio por um elástico placar.

Os mais jovens podem não saber e alguns mais antigos não lembrarem, mas os rivais Periquito e Galo uniram-se e formaram um time, a Associação Santa Cruz do Futebol, no início dos anos 1970, devido a dificuldades financeiras. Por motivos óbvios, a fusão não prosperou. Ambos precisam alçar seus voos e garantir emoção aos seus torcedores.

Assim, a **Gazeta do Sul** contou no impresso e a **Gazeta** narrou pelas ondas do rádio altos e baixos do alviverde. A mais recente foi a volta à elite do futebol do Estado, garantindo vaga para participar do Gauchão 2023, sob o comando do técnico Márcio Nunes. Em fase preparatória para a competição, que começou no dia 22, o clube santa-cruzensense venceu o Juventude, em Caxias, por 1 a 0.

Parabéns, Gazeta do Sul!

Há 78 anos compartilhando histórias com as pessoas e levando informação para a comunidade.

excelsior
ALIMENTOS



A história nas páginas do jornal

Leitores criam vínculo com a Gazeta, como reconhecimento pela qualidade do conteúdo e pela parceria comunitária.

Neusa Maria Elias Henn, 78 anos, é professora aposentada. Viúva há cerca de três anos, mora com a filha e o genro e mantém uma rotina bem mais tranquila do que em outros tempos. Não abre mão, porém, de um hábito que já dura 66 anos. Ela lê diariamente todas as páginas da **Gazeta do Sul**, um jornal que, pela idade idêntica, chama de irmão.

A assinatura foi feita por seu pai, em 4 de março de 1966. "Era o meio de comunicação, a forma que as pessoas tinham de saber o que estava acontecendo, além do rádio", recorda. Dona Neusa lembra de uma situação triste na família, pouco tempo depois de passarem a receber o jornal. "Infelizmente, meses depois, com 17 anos, meu irmão faleceu. Tivemos que nos servir da **Gazeta** para comunicar o falecimento dele."

Com muita gente com baixo poder aquisitivo, os jornais faziam parte das famílias de quem tinha um pouco mais de recursos. Isso não quer dizer que os demais ficavam sem ler. Dona Neusa conta que, após o assinante ficar informado, havia uma fila de vizinhos que pegaria o exemplar. Depois de passar por toda a rua, voltava para a casa



Antes de levantar, pela manhã, dona Neusa Henn sempre faz questão de ler a Gazeta

e era guardado como documento histórico. "Era colecionado. Daqui a um tempo, se alguém precisasse saber de uma notícia, era só folhear a **Gazeta** e sabíamos direitinho o que tinha acontecido na época", diz.

Com essa peculiaridade de contador de histórias, o veículo de

comunicação faz a assinante lembrar da primeira edição da Festa Nacional do Fumo (Fenaf), recordando das meninas que foram candidatas e eleitas como soberanas. A Fenaf deu início à realização de grandes festividades, o que resultou na criação e no crescimento da Oktoberfest.

Gerações

A **Gazeta do Sul** chega aos 78 anos e faz parte da história de muitas famílias da região. Assim como novas assinaturas são feitas diariamente, outras tantas estão no cadastro da empresa há décadas. Em alguns casos, elas passam de geração em geração, sempre com a responsabilidade de manter informados os avós, os filhos e também os netos.

Um dos exemplos é a assinatura de Pietra Salminger, 60 anos. Seu avô Reinaldo Kuentzer foi um dos primeiros a passar a receber o jornal em casa. Com o tempo, Francisco Salminger, filho de Reinaldo, assumiu e foi o titular até 1995, quando faleceu. A sua filha, neta de Reinaldo, deu continuidade.

"É um jornal completo, que aborda assuntos locais, regionais, estaduais, nacionais e até internacionais", destaca Pietra. Conta que lembra, entre as matérias feitas, da divulgação da eleição do presidente Fernando Collor de Mello, em 1989. "Foi a primeira vez que votei para presidente da República", justifica.

Atualmente, mantém uma rotina com a **Gazeta do Sul**. Costuma ler diariamente, por volta das 6 horas, demonstrando interesse pelas matérias mais diversas. Destaca uma em especial, por ser torcedora do Galo. Lembra com carinho da publicação do acesso do Futebol Clube Santa Cruz, em 1983, para a divisão especial do futebol gaúcho.

Divulgação/GS



Pietra é da terceira geração

Leitura assídua

A relação com a **Gazeta do Sul**, que antes chegava à coleção, hoje é de companheirismo diário. Ainda na cama, ela recebe o exemplar para que possa ficar atualizada. "Já fico sabendo das novidades e conto para minha filha, que sai cedinho de casa sabendo das novidades da **Gazeta**. O primeiro é ler o lke", admite.

Mas não para por aí. Passa por todas as editoriais, porque confia no que é publicado pela equipe de reportagens do jornal. "É um jornal fidedigno. As notícias que a **Gazeta** nos transmite são histórias verdadeiras", acrescenta. E isso faz com que tenha o veículo como um parceiro, especialmente em momentos mais complicados como, diz, foi o período do governo militar no Brasil, entre 1964 e 1985. "Quem passou a ditadura sabe que foi uma época difícil, e a **Gazeta** sempre transmitindo tudo. Ficávamos por dentro pela **Gazeta**", acrescenta.

O que quero ler

Dona Neusa lamenta o excesso de violência na sociedade. Entre as notícias que gostaria de ver estampadas no jornal, cita a necessidade da redução da violência. "Fico estarecida com o mundo violento que está ao nosso redor e ninguém faz nada. Não entrando na área política, mas com tantos planos que fazem, nenhum a gente vê ser realizado. Isso me dói bastante", considera.

Como gostaria de ver noticiado o fim da violência, também tem esperança de ver publicada uma matéria que evidencie o fim do racismo. "Gostaria de ver publicada a diminuição da violência, da pobreza, do fato de que crianças passam fome. Como fui professora, tenho na alma o sentimento profundo por crianças. Quando vejo uma criança na rua, passando dificuldade, isso me dói", lamenta Neusa Maria Henn.

SINDICONTÁBIL
VALE DO RIO PARDO

**78 ANOS
GAZETA**

**Gazeta do Sul, 78 anos
de grandes histórias.**

Hoje o nosso jornal diário mais tradicional da região completa 78 anos de existência.

A **Gazeta do Sul**, que chega a nossas casas todos os dias, foi peça fundamental para o desenvolvimento de nossa sociedade.

O Sindicontábil, contemporâneo deste tempo, celebra junto esta grande data!

Parabéns! **GAZETA**
DO SUL



economia em festa

Um dos maiores eventos do Estado, a Oktoberfest ganha espaço especial na Gazeta e no coração dos santa-cruzenses.

A região tem como produto de destaque no setor agrícola o tabaco. Como forma de incentivar negócios e evidenciar esse potencial, foi criada em 1966 a Festa Nacional do Fumo (Fenaf). O evento teve outras edições em 1972, com a incorporação

da Bierhaus, e em 1978. Durante essa década, o prefeito Elnar Gruendling havia demonstrado interesse em promover uma Oktoberfest, mas ainda faltava estrutura para estabelecê-la em periodicidade anual.

A ideia foi ganhando força. No período de 28 de setembro de 1984 até 7 de outubro, nasceu a Festa da Alegria, reforçando as questões culturais e econômicas da região. O idealizador do evento, como foi instituído, é Ademir Müller, então secretário municipal de Turismo, com apoio do prefeito Armando Wink. A repercussão, segundo reportagem publicada pela **Gazeta do Sul**, foi expressiva, com divulgação em veículos de comunicação como televisão, rádio e jornais de circulação estadual.

Não faltaram desafios, nem resistência, por exemplo, da juventude. O secretário Müller aproveitou o grande fluxo de pessoas que aproveitava a Avenida do Imigrante e mandava passar o carro de som no local. O receio dos jovens é que a Oktoberfest se assemelhasse a uma quermesse. O evento cresceu, adaptou-se, chegou a sua 37ª edição, ampliou significativamente a presença do público mais novo, mas não deixa de ter atrações para todas as idades.

Em 2022, a presença da **Gazeta do Sul** foi tão efetiva, que assumiu um dos pontos de maior circulação de público: o Ginásio Poliesportivo. Nessa estrutura, diariamente, shows variados foram apresentados. Também seguiram os atrativos da Casa Gazeta, espaço montado ao lado do Pavilhão Central, de onde são feitas as transmissões das rádios da Gazeta Grupo de Comunicações e recebidos os convidados em eventos especiais.

Grandes shows nacionais, valorização das bandas, artistas e empresas locais. Assim é a Oktoberfest, que começa bem antes de outubro, com a formação da comissão organizadora e a escolha das soberanas. A primeira corte foi integrada pela rainha Christiane Bublitz, tendo como princesas Simone Scholz e Janine Antônio. Na edição do ano passado, com o diferencial de contar com três finais de semana de programação, as soberanas foram Daiana Andressa Müller (rainha), Thaisy Balczarek e Estéfani Aline Wegmann (princesas).

Atualmente, a Festa da Alegria é organizada por comissão integrada por diferentes segmentos da sociedade, sob a tutela da Associação das Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp).



Desde a primeira edição, a Oktoberfest tem mantido crescimento contínuo em público e movimentação econômica



Desfiles na Marechal Floriano fazem a alegria dos foliões da Festa da Alegria



Além dos grandes shows, evento mantém a tradição da cultura alemã

DESENVOLVIMENTO, EVENTOS E REPRESENTATIVIDADE.

A essência da **ASSEMP** é o voluntariado a serviço das empresas e comunidade de **Santa Cruz do Sul**.

Desde **1998**, a Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul atua em prol do **desenvolvimento econômico e social do nosso município**.

ASSEMP
Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul

DESENVOLVIMENTO
E REPRESENTATIVIDADE



GAZETA
DO SUL



anos

Não é opinião,
É FATO!

**CONTA'
COMIGO**